LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS DANINHAS: ESTUDO DE CASO NA EMBRAPA CERRADOS

CARDOSO*, W. S. dos (FTB / Embrapa Cerrados, Planaltina, DF,)ton@cpac.embrapa.br;
MITJA, D. (IRD / Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, Mitja@cpac.embrapa.br);
PINTO, A. De S. (FTB, Recanto das Emas, DF, alexandrep@ftb.br);
SHIRATSUCHI, L. S. Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, shozo@cpac.embrapa.br)

INTRODUÇÃO

As plantas daninhas são plantas indesejáveis que aparecem em determinado lugar, sendo de difícil controle. A ocorrência delas nas culturas provoca prejuízos aos agricultores. Para que se consiga um controle eficiente, são necessárias informações técnicas sobre essas plantas.

MÉTODOS

Foram feitos levantamentos da flora de plantas daninhas em 35 parcelas de diversas formas, tamanhos e ampla diversidade de espécies. Essas áreas foram divididas em dois grupos, (i) áreas próximas aos prédios e (ii) áreas distantes dos prédios. As áreas próximas eram freqüentemente "visitadas" pelos trabalhadores locais enquanto nas demais a limpeza era feita eventualmente. Todas as áreas onde foram feitos os levantamentos florísticos das plantas daninhas são de Cerrado sentido restrito caractarizando-se por solos ácidos e pobres (Ribeiro & Walter, 1998).

RESULTADOS

- No total, foram encontradas 59 espécies distribuídas em 23 famílias. As famílias Asteraceae e Fabaceae apresentam número maior de gêneros e espécies, sendo que a primeira se destaca com onze gêneros e espécies e a segunda, com oito gêneros e onze espécies. Em seguida, vem a família das Poaceae, sendo representada por cinco gêneros e espécies. As Euphorbiacea, Malvaceae, Caesalpinaceae, Verbenaceae, Rubiaceae, Solanaceae e Convolvulaceae apresentam de um a três gêneros e de duas a quatro espécies. Também foram encontradas 13 famílias que possuíam apenas um gênero e uma espécie.
- Existem 40 espécies nas áreas próximas e 54 nas áreas distantes dos prédios (tabela. 1) e 35 espécies são comuns aos dois ambientes.
  - Doze espécies formando o grupo 1 foram freqüentes nos dois ambientes (Tabela. 1) e 4 se destacam com freqüências relativas (FR) superiores ou iguais a 5% e freqüências absoluta (FA) superior a 50% (Figura.1): *Emilia sonchifolia, Elephantopus mollis, Tridax procumbens* e *Sida rhombifolia*. Essas espécies conseguiram se desenvolver em condições adversas com ou sem rega e submetidas ou não a limpezas, podendo, então, ser consideradas problemáticas para os cultivos.
  - Das predominantes nas áreas distantes dos prédios formando o grupo 2, com (FR) de 2,4% a 3,4% e (FA) superior a 25%, podemos citar as espécies, *Sida urens*, *Zornia latifolia*, *Stylosanthes capitata*, *Polygala sp.* e *Chamaecrista flexuosa* que preferiram áreas sem irrigação e sem limpezas.
  - As mais freqüentes nas áreas próximas formando o grupo 3 (FR de 2,4 a 5,3 e FA superior a 20%) foram: *Bidens pilosa*, *Stachytarpheta caynnensis*, *Eupatorium pauciflorum*, *Euphorbia heterophylla* e *Croton glandulosus*. Essas espécies preferiram ambientes irrigados e conseguiram se desenvolver rapidamente após a limpeza.
  - A quantidade de espécies raras foi maior nas áreas distantes (32) em relação às áreas próximas (18) sugerindo que um menor distúrbio e irrigação das áreas, implica maior riqueza específica de espécies raras.
- As plantas daninhas encontradas neste estudo possuem grandes utilidades, sendo usadas na alimentação (*Emilia sonchifolia, Bidens pilosa*), como forrageiras (*Bidens pilosa, Desmodium incanum*), na farmacopéia popular (*Acanthospermum australe, Elephantopus mollis*), como planta ornamental (*Tridax procumbens, Stachytarpheta cayennensis*), como produtoras de fibras (*Sida rhombifolia, Sida linifolia*) (Kissmann & Groth, 2000; Lorenzi, 2000). No entanto, existem espécies pelas quais nenhuma utilidade foi relatada (*Euphorbia heterophylla, Hyptis suaveolens*).

Sida linifolia

Chamaesyce hirta

Euphorbia heterophylla

Tabela 1: Espécies mais comuns nas áreas próximas e distantes dos prédios

	Espécie	Áreas Próximas dos Prédios (n=17)																		Áreas Distantes dos Prédios (n=18)																	
		P1	P11	P14	P17	P16	P15	P13	P21	P22	P23	P24	P31	P32	P33	P34	P35	TOT	FR	FA	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P12	P13	P15	P18	P19	P20	P25	P26	P28	TOT	FR	FA
	Emilia sonchifolia	1	1			1	1		1			1	1			1	1	15	88,2	88,2		1			1				1		1	1		1	1	1	1	13	72,2	86,7
	Elephantopus mollis	1	1			1	1			1	1		1					13	76,5	76,5	1	1	1		1	1			1	1		1			1			1	13	72,2	86,7
	Tridax procumbens	1	1				1			1	1		1	1			1	12	70,6	70,6		1							1	1		1			1	1		9	50,0	60,0
	Sida rhombifolia		1			1	1			1	1		1					11	64,7	65,0	1	1	1			1			1	1			1		1		1		11	61,1	73,3
	Acanthospermum australe					1	1			1			1	1				7	41,2	41,2	1	1	1		1				1	1			1		1	1	1		9	50,0	60,0
G1	*Sida linifolia*						1			1			1					6	35,3	35,3	1	1	1		1					1		1			1			1		10	55,6	66,7
	Sida corditifolia					1	1					1						5	29,4	29,4		1			1	1				1		1			1	1	1	1	9	50,0	60,0
	Desmodium adscendens						1						1				1	7	41,2	41,2	1	1			1				1			1						1	7	38,9	46,7
	Chamaesyce cf cascorum						1			1	1		1	1				6	35,3	35,3												1			1	1		4	22,2	26,7
	Rynchelytrum repens	1	1			1				1	1			1				8	47,1	47,1			1						1	1		1		1				1	6	33,3	40,0
	Chamaesyce hirta	1					1								1	1	1	6	35,3	35,3	1	1							1			1							6	33,3	40,0
	Stylosanthes guianensis						1					1						4	23,5	23,5	1	1										1						1	6	33,3	40,0
	Stylosanthes capitata											1						2	11,8	11,8	1	1	1									1			1			1	7	38,9	46,7
	Sida urens										1							2	11,8	11,8	1	1							1	1		1							6	33,3	40,0
G2	*Polygala sp.*																	1	5,9	5,9	1		1		1	1												1	6	33,3	40,0
	Zornia latifolia						1											1	5,9	5,9	1	1	1															1	5	27,8	33,3
	Chamaecrista flexuosa																	1	5,9	5,9	1											1						1	6	33,3	40,0
	Bidens pilosa	1					1								1	1	1	6	35,3	35,3		1							1									1	3	16,7	20,0
	Eupatorium pauciflorum	1	1			1	1						1				1	6	35,3	35,3		1										1							2	11,1	13,3
G3	*Stachytarpheta cayennensis*						1			1			1			1	1	6	35,3	35,3			1															1	3	16,7	20,0
	Euphorbia heterophylla	1											1	1			1	5	29,4	29,4									1									1	2	11,1	13,3
	Croton glandulosus								1						1	1	1	4	23,5	23,5	1																		1	5,6	6,7

Total destas espécies	22	Total destas espécies	22
Demais espécies	18	Demais espécies	32
Total de todas as espécies	40	Total de todas as espécies	54

Grupo 1 — Grupo 2 — Grupo 3

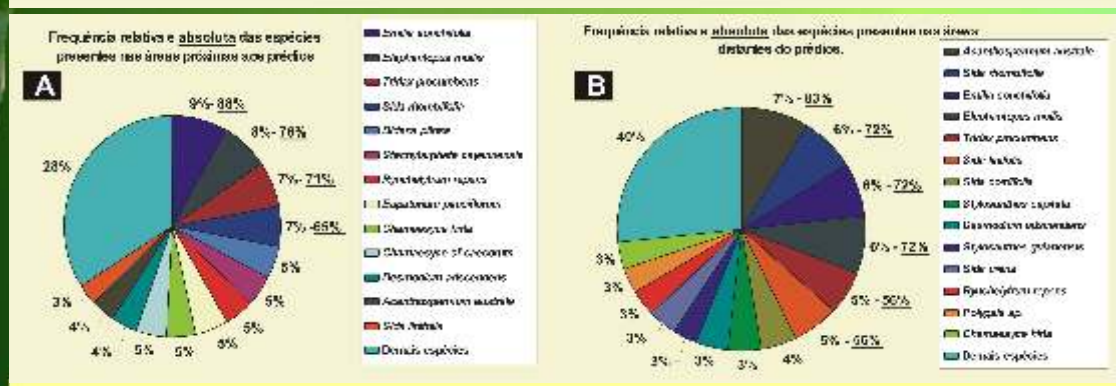

Figura 1: Freqüências relativa e absoluta das espécies encontradas nas áreas próximas (A) e nas distantes (B) dos prédios.

CONCLUSÕES

- Inúmeras espécies de plantas daninhas, pertecentes às principais famílias botânicas de invasoras como Asteraceae, Fabaceae, Euphorbiaceae e Malvaceae, foram encontradas na Embrapa Cerrados.
- Entre elas existem espécies mundialmente conhecidas como plantas daninhas capazes de trazer problemas ao homem como: *Euphorbia heterophylla* e *Sida rhombifolia*. Algumas conseguem se adapatar bem em diversos ambientes (secos ou úmidos, limpos ou não), estas estão sendo as mais problemáticas para o homem.
- Outras preferem ambientes manejados como: *Bidens pilosa*, *Emilia sonchifolia* e, portanto, podem acarretar problemas em áreas cultivadas.
- Mas existem aquelas que se desenvolvem preferencialmente em ambientes pouco manejados: *Sida urens* e *Zornia latifolia* .
- Menor distúrbio e irrigação das áreas parecem implicar maior riqueza específica das espécies raras.
- Muitas espécies de plantas daninhas possuem uma ou várias utilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

* KISSMANN, K. G & GROTH, D. 2000. - Plantas infestantes e nocivas. São Paulo, Ed. Basf,2°Edição(Tomo I, II e III).

* LORENZI, H. 2000. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3°Edição Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum.

* RIBEIRO & WALTER, 1998. Fitofissionomias do Bioma Cerrado. In: Cerrado ambiente e flora. S.M.Sano & S. P. De Almeida. Embrapa - cpac.Planaltina, 89 - 152p

AGRADECIMENTOS

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Criação e Arte: Chaile Cherne
SIN - Setor de Informação, Embrapa Cerrados